

The Summum Bonum Organization



NOVUS ORDO SECLORUM



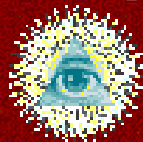
The Khem's Illuminated



Grand Temple of Maat

Algumas Considerações Sobre os Tipos de Paz

(Ligeiro estudo sobre uma palavra muito usada)



Emblema Sagrado dos Illuminati Summum Bonum
pelo S+B Illuminatus Frater Velado (*)
Irmão Leigo da Ordem Rosacruz
Iniciado do 7º Grau do Faraó

“A Vida é Eterna. As criaturas são transitórias”.

Mestre Apis

Hierofante da Ordo Summum Bonum

PRÓLOGO

A Paz é o objetivo dos seres, inclusive daqueles que aparentemente não a almejam. Em seu íntimo, mesmo o engendrador de uma guerra deseja ter paz para si e para os seus, aqueles que constituem o seu círculo, que são a extensão de seu ego, tal como ele assim o considera, inconscientemente, por compulsão. Este pequeno trabalho é dirigido a todos os esoteristas e aos profanos. A intenção é fazer pensar no tema, sempre atual, como tem sido ao longo de toda a História da Humanidade. De tempos em tempos essa atualidade se acentua e, então, é preciso falar incisivamente de Paz.

TRÊS TIPOS DE PAZ

Provavelmente uma das palavras mais proferidas nos dias de hoje (Terceiro Milênio CE) é a palavra Paz. Com o acirramento dos conflitos e a escassez da tolerância a Paz tornou-se um dos estados mais cobiçados pelos homens - senão o mais desejado de todos - pois as criaturas sentem que se paz nada pode progredir efetivamente no rumo da Luz. Paz e Luz constituem, assim, um binômio perseguido pelas mentes desejosas de estabilidade emocional e intelectual. No entanto, a maioria das pessoas não sabe definir com propriedade o que seja a Paz e muitos há que acabariam por confundi-la com uma matriz do tédio. Recordo-me que certa vez, conversando com o Abade de um mosteiro beneditino - que é regido pela decantada Pax beneditina, este me disse: "A maior provação, o maior teste que se enfrenta aqui é o do tédio. Para se transpor esses enorme empecilho à Pax é preciso que se esteja imbuído do Espírito Santo, a fim de que se cumpra na íntegra a máxima Fiat Pax in Virtute Tua." Após ter meditado por alguns instantes sobre o profundo sentido daquele ensinamento, respondi ao monge:

- Sábias palavras, Reverendo Abade. Procurarei me imbuir do Espírito Santo, se conseguir me tornar digno disso.
- Você tem a minha benção - disse-me ele.

E assim se passaram oito anos. Na solidão do eremitério a que me recolhi, provendo meu próprio sustento através de trabalho pela Internet, orando e estudando as Monografias dos Planos (1) da Ordem Rosacruz AMORC, procurei de alguma forma tornar-me digno do Espírito Santo. Se me tornei não sei, mas, creio que pelos meus esforços e pela minha sinceridade na busca, pude obter alguns esclarecimentos sobre a Paz que muito me ajudaram na caminhada pela face da Terra, que é sempre repleta de provações e infortúnios, alegrias e realizações, a fim de que se possa comparar os eventos e, através dessa comparação, aferir-lhes o significado simbólico - e este, ainda, deve ser interpretado, através das concepções pessoais adquiridas.

Como já tive oportunidade de expor em outros textos, tudo na Grande Manifestação parece funcionar com base na Lei do Triângulo, mesmo porque esta é a própria base, efetivação e objetivo do Existir - a fórmula metafísica pela qual o Ser produz seu próprio reconhecimento para sair, aparentemente, do Nada Absoluto. Nesse esquema de ação pelo qual a Energia se torna Matéria, criando o espaço para contê-la e ao mesmo tempo o comprime, produzindo a Antimatéria, na geração de ciclos que criam o Tempo mas, paradoxalmente, estão fora dele sendo, portanto, teoricamente eternos, o Ser é Tudo e, assim, as existências individuais seriam apenas e tão-somente experiências Suas, não tendo significado real em tal contexto caleidoscópico.

No decorrer da constante metamorfose causada pela Evolução, como Lei e como efeito, a Paz se apresenta em vários níveis de manifestação e pode ser inferida mediante diversos graus de compreensão mental. Aos humanos é possível experienciar a Paz em uma escala relativamente ampla, que será a seguir sucintamente descrita, de maneira simplificada:

1 - A Paz Possível - Esta é a paz que se consegue obter momentaneamente, através de acordos tácitos entre as criaturas e entre congregações destas, e que podem ser revistos e adequados às novas circunstâncias que se vão definindo. Esta é a Paz que as nações podem experimentar por algum tempo e que os seres conseguem obter, durante certos períodos, no seio das comunidades a que pertencem. Todas as pessoas de boa vontade trabalham incansavelmente por esse tipo de Paz, necessária à geração da prosperidade material, que serve de base ao progresso espiritual coletivo. Este é um tipo de Paz que viceja no contexto da Dualidade, onde a parte podre tenta continuamente estender sua degradação às demais. A parte podre da humanidade consiste na congregação daqueles que tendo a perfeita noção de seus pensamentos, palavras e atos - e das suas conseqüências - decidem causar sofrimento ao próximo por puro prazer. São seres tornados possíveis pela Lei da Entropia, como decorrência - e excrescência - natural da Lei da Dualidade. Estes são os permanentes inimigos de qualquer tipo de Paz e Sartre a eles se referiu ao dizer que "o inferno são os outros". São precisamente tais criaturas que formam, na Terra, a figura do Grande Satan, que excede em muito as definições do Ayatollah Ruhollah Khomeini, que cunhou tal expressão para se referir à aliança Judaico-Americana com vistas à dominação mundial (segundo ele). É essa parte podre que constitui o lado negro do Governo Oculto do Mundo, que é essencialmente Dual, embora na verdade seja trino: de um lado o Grande Satan, de outro a congregação mental de seres como o Mahatma Gandhi, Martin Luther King, João Paulo II (para ser mais recente) e muitos outros, produzindo o equilíbrio requisitado pela Lei da Dualidade. Acima, os Mestres Cósmicos e os Santos verdadeiros (que são em essência iguais). Temos aí um novo e complexo triângulo: a Podridão, a Integridade e, como resultante, a Santidade. A santificação de um ser ocorre quando este, por sua integridade, não apenas se antepõe à podridão como simplesmente a neutraliza. Eis que no contexto brevemente descrito neste parágrafo a Paz que se pode obter é, pois, a Paz Possível (possível ante tantas injunções e atritos).

Rosicrucian Chant

Issued by Ancient and Mystical Order Rosae Crucis
PRINTED IN U.S.A.

Na partitura acima: Cântico Rosacruz (Indutor da Paz Profunda)

2 - A Paz Profunda - "Paz Profunda" não é apenas uma saudação usada por Rosacruzes. Paz Profunda é o estado desejado por todos os estudantes do Rosacrucianismo e a condição em que vivem os Mestres Ascensionados da Ordem Rosacruz Verdadeira e Invisível, a Ordem Rosacruz Eterna, emanada continuamente pela Grande Fraternidade Branca para todos os quadrantes do Cósmico, através dos Universos Visíveis e Invisíveis ao olho humano. Paz Profunda é o maior bem que pode ser alcançado por um místico, na vida dentro do corpo físico ou na vida fora do corpo. Paz Profunda é uma condição tão excelsa, um nível de autoconsciência tão sutil e ao mesmo tempo profundo que tempo e espaço nele se confundem, criando círculos concêntricos de Energia-Amor, uma vibração musical que atravessa todas as Esferas da existência para acalantar e consolar todos os seres, tirando-os - nem que seja momentaneamente - da aflição peculiar à matéria, na qual possam estar pensando. Paz Profunda é a sensação nítida e inequívoca, é a certeza absoluta de se estar uno com o Todo, e saber que o Todo é uma grande Luz Eterna que não pode ser maculada por nada. Paz Profunda não é um estado alterado de consciência que possa ser atingido mediante a abertura de portas de percepção que dêem para algum tipo de Nirvana. Paz Profunda é um nível metafísico de existência no qual, mergulhado por si próprio e imerso na sua própria virtude, o estudante Rosacruz pode, finalmente, assumir a condição de Rosacruz e nela se comprazer, pelo serviço e pela doação. Paz Profunda é a única condição na qual um estudante do Rosacrucianismo pode assumir, por breves momentos, a posição de Rosacruz, assim chamado e assim assumido, como se já estivesse livre do veículo que utiliza para se manifestar na Terra. Paz Profunda é o nível vibratório no qual o véu do mistério é finalmente levantado diante do Sacrário do Espírito Santo e o Graal Sagrado fica à mão, para ser erguido acima da cabeça, ritualisticamente, e depois baixado, para que o seu conteúdo possa ser sorvido, não em goles como se fora vinho, mas em uma transmissão crística de pura Luz. Paz Profunda é o extremo oposto à morte, é onde começa a vida em todos os sentidos, emanada em todos os níveis. Paz Profunda não é um mero êxtase de olhos semicerrados, em um aposento mergulhado na penumbra, no qual o incenso se evole ante a luz mística de uma vela ritualística. Paz Profunda é muito mais que isso, Paz Profunda é a Paz Mental, o estado de iluminação da mente individual na qual ela se une à Mente Cósmica por um fio de prata do qual nenhuma impureza pode se aproximar. Paz Profunda é o estado da

Pomba Mística, a Portadora da Pax beneditina.

3 - A Paz Absoluta - Um dos grandes méritos da Arte é poder transmitir em um lampejo noções inteiras de estados, como as sensações. Se se perguntar às pessoas o que seria a Paz Absoluta a maioria, provavelmente, não a saberia definir com precisão e nem mesmo entenderia o que vem a ser tal estado, já que a compreensão da maioria dos seres humanos se dá pelo método literal. Em uma obra-prima do cinema brasileiro, do gênio Glauber Rocha, em dado instante do entrevero entre dois personagens, se não me falha a memória o cangaceiro Corisco e o matador de cangaceiros Antonio das Mortes, aquele se refere à Paz Absoluta desta maneira: "...aquela Paz que a gente só encontra na morte...". Com essas nove palavras o personagem passa para o espectador a idéia do que viria a ser a Paz Absoluta e creio que, de certa forma, consegue seu intento. A Paz Absoluta é, então, aquele estado linear e sem pulsações, no qual as manifestações não mais podem se fazer reais. É um estado metafísico, portanto, que se situa fora do âmbito da Lei do Triângulo, que tudo rege na Grande Manifestação. Contudo, se adentrarmos o estudo desse tema iremos verificar, em dado momento, que a Paz Absoluta não é o nada Absoluto e nem está dentro deste, mas é o suporte da Luz Eterna. Algo como se um lago absolutamente isento de movimentos servisse de espelho para refletir uma Luz incriada que, por tal reflexo, produzisse uma Grande Manifestação. A Paz Absoluta, por conseguinte, é um atributo da Eternidade.

Recapitulando o que foi dito temos a idéia de que o mundo terrestre pode obter a Paz Possível, os Místicos podem experenciar a Paz Profunda e os Mestres Cósmicos e os Santos estão face à Paz Absoluta. Cumpre-se aí a enunciação beneditina *Fiat Pax in Virtute Tua*, que é de fácil compreensão mas está fora do entendimento da maioria dos seres humanos, incluindo boa parte dos esoteristas.

A PAX MUNDI

A Pax Mundi, se possível em um planeta transtornado pelas mutações em andamento, seria nada mais nada menos que a equalização da Dualidade de forma a que os antagonismos naturais desse Plano entrassem em harmonia. Uma utopia? Nem tanto. Trata-se de algo que simplesmente não pode ser conseguido, mas que deve ser continuamente tentado, por todos os meios, de todas as formas, mediante todos os processos políticos, sociais, científicos e místicos, principalmente porque tal empenho produziria frutos duradouros a longo prazo. Tal é o paradoxo em que os Místicos de raça humana se aprofundam, em seu trabalho e estudo por um mundo melhor para todos, indistintamente.

A uma primeira vista parece impossível conciliar um ideal de paz planetária com o torvelinho de adversidades do dia-a-dia das criaturas, com a injustiça social, com as lutas pelo poder temporal e com a explosão demográfica, como sucede na Terra. A paz é corolário da harmonia, um estado que, para existir e se difundir, requer todo um embasamento, todo um suporte social. Em uma coletividade atormentada pelas incertezas é possível que alguns indivíduos, tendo alcançado estado mental privilegiado, mediante estudo esotérico sério, obtenham esse maior bem que alguém pode conseguir, a Paz Mental. Mas é muito difícil, entretanto, que todo um grupo, uma congregação inteira de indivíduos voltados para esse objetivo, consiga coexistir em Paz Profunda. Estender esse desiderato a uma comunidade étnica, a uma nação, às nações todas,

parece uma tarefa pura e simplesmente inviável, a uma primeira vista. Justamente por isso é que essa tarefa é para Místicos. Se ela fosse fácil, se se tratasse de algo praticamente automático em função de alguma ação simples, não seria necessária a intervenção do Misticismo.

Saiba-se que o primeiro dever do Místico empenhado na Grande Obra é tentar promover a paz, pelo menos tentar - e isso continuamente, incansavelmente. Neste texto, a palavra paz com letras minúsculas, sem "P" maiúsculo é usada para fazer referência à paz comum, que toda criatura (consciente ou inconscientemente) almeja e que já é tão difícil de ser obtida como um estado contínuo e estável; já a palavra Paz, assim grafada, refere-se ao seu nível imediatamente mais alto, que é a paz da mente individual (Paz Mental).

COMO OBTER A PAZ

Ninguém pode dar aquilo que não tem e, assim sendo, aquele que pretender ser um dispensador da paz deverá antes estar em paz consigo mesmo, com o mundo e com a vida de um modo geral. Para que tal condição seja conseguida é necessário que a pessoa se abstenha de todas as aflições causadas pela pressa em realizar algo ou de conseguir alguma coisa. Um ótimo treinamento nesse sentido é estabelecer determinado objetivo e se dedicar a ele sem pressa de atingí-lo - mas sem desleixo, isto é, com toda a dedicação. Com algum tempo desse treino a pessoa constatará que a maioria dos problemas que a afligem são criados por ela mesma e verá, ainda, que a maior parte dos problemas se resolvem por si mesmos, como num passe de mágica, sem que a vítima deles tenha que fazer alguma coisa. É muito interessante notar como isso acontece e, se a pessoa se aprofundar em tal estudo, verificará que tudo se processa de conformidade com uma Lei Cósmica. De acordo com essa Lei, quanto mais importância um indivíduo der a um problema, maior esse problema se tornará para ele. Os problemas, geralmente, são criações mentais construídas sobre pequenos contratempos, que se agigantam e terminam virando monstros. Esses fantasmas são grandes obstáculos para a obtenção da paz comum e, conseqüentemente, quem os enfrenta não tem a menor condição de obter a Paz (a Paz Mental) e difundí-la. Assim, para ter paz é preciso não se deixar envenenar pelos problemas, sejam eles de que tipo forem. Para os estudantes de Organizações esotéricas e iniciáticas autênticas e tradicionais, que realmente se devotem ao estudo e tentem aplicar na prática o que venham a aprender, existe uma grande probabilidade de vitória sobre muitos dos principais problemas que afligem as criaturas no cotidiano. O Místico que tiver atingido tal condição terá se situado em um patamar mental de ação que lhe permitirá, entre outras ações, minimizar grandes problemas, reduzindo-os à sua expressão mais simples e indo ao âmago deles, onde os resolverá muito mais facilmente (mesmo que sejam problemas dos outros, de uma comunidade inteira, de uma nação, de um planeta). Grande será o poder de interferência desse Místico sobre os eventos do mundo fenomênico: ele poderá mandar e há de ser obedecido, pois há de estar de posse da necessária autoridade para tanto.

Uma outra condição requerida para a obtenção da paz e ficar imune às pressões da competição. Atualmente, no mundo dito civilizado, os seres humanos vivem sob as fortes injunções da Sociedade de Consumo e a luta pela obtenção e manutenção de status causa graves conflitos psíquicos e emocionais, que podem levar à dissolução dos costumes, à prostituição das mentes, à malversação das amizades, à destruição dos laços de afeto e à demolição das uniões familiares. A Sociedade de Consumo, tal como foi idealizada por executivos altamente

especializados nessa área, baseia-se na obsidiação dos egos pela vontade de posse; mediante propaganda direta e marketing de ação subliminar incute-se nas mentes o desejo de possuir algo e apresenta-se esse algo como uma coisa revestida de poder e com capacidade de gerar status; por exemplo: um telefone celular ultramoderno, com acesso GPRS à Internet, câmera fotográfica digital etc etc; para obter tal objeto de desejo o indivíduo se sujeitará a pressões e cobranças descabidas em situações nas quais não precisaria permanecer e que impedem a paz, e persistirá nelas unicamente para continuar obtendo coisas como esse aparelhinho, um supérfluo básico que pode ser perfeitamente dispensável, embora seja muito útil em determinadas circunstâncias específicas. É comum que um estudante de Misticismo se deixe levar pelos ditames de um objeto de desejo, o qual torna-se um símbolo extremamente poderoso em sua mente, colocando-a sob o controle do Sistema. Então, é necessário que a pessoa tenha total domínio sobre si mesma no que se refere ao consumismo e saiba definir prioridades reais, não se entregando a torvelinhos de obsidiação gerados por objetos de desejo.

Outra sujeição aceita passivamente, em um consenso quase universal neste planeta, é a ao Deus Dinheiro. Os próprios seres humanos é que produziram essa massa deífica que ora impera sobre eles, ditando regras e costumes, criando uma moral própria e incutindo nas mentes a idéia de que "é preciso levar vantagem em tudo, sempre". O dinheiro é apenas uma energia, que pode ser manipulada, não uma divindade manipuladora das massas, como sucede. Quando o Deus Dinheiro assume-se como tal nas mentes, nelas já não há lugar para a Paz. Esta é substituída pela falsa sensação de tranquilidade que advém do egoísmo supostamente satisfeito, mas cuja estabilidade é precária, estando sujeita a todas as oscilações e imprevistos da moderna sociedade. Os poderosos cujo poder é baseado no dinheiro não podem obter a paz e é por isso que fazem a guerra, em nome da paz (!), apregoando que jogam bombas para mantê-la. A tal paradoxo chega o homem, em sua vã visão do mundo, esquecendo-se de que todos são um. Por isso o trabalho pela Paz é tão necessário, com ações nesse sentido em todas as frentes. Os Místicos são especialmente chamados a essa tarefa, convocados pela Grande Fraternidade Branca, para a consubstanciação da harmonia universal, neste mundo e em outros. Aquele que quiser a paz há de ver o dinheiro como ele é e não há de aceitá-lo como Deus. É difícil, pois o dinheiro é o Deus da Sociedade de Consumo, mas o sincero estudante de Misticismo terá de superar essa imposição.

É extremamente comum, ainda, que uma pessoa não se sinta capacitada a encarar a realidade de frente sem um "filtro" religioso ou sem um "transformador" como o cigarro, a bebida e outras drogas. Desta forma, é preciso vencer também tais obstáculos, o que não é nada fácil para uma criatura comum. A um estudante adiantado de Misticismo poder-se-ia recomendar que praticasse ascetismo por alguns anos, entre cinco e dez, digamos, para que com essa prática adquirisse o controle do seu corpo; findo esse período o estudante estaria em melhores condições para encarar a realidade de frente, mesmo levando uma vida comum, semelhante à de todo profano. O segredo reside em saber manter o meio-termo em todas as coisas e situações, em fazer uso moderado de tudo que seja legal e permitido e que não contarie a Ética, sem deixar jamais que tais práticas adquiram a feição de vício, pois aquele que deseja a paz não pode permitir-se ser compelido a nada, muito menos obsidiado por um desejo.

De posse dessa estrutura básica um estudante de Misticismo tem condições de ascender a um plano mental que lhe permita usufruir da Paz. Nesse estado - em Paz Profunda -, pode ele, então, se aventurar a trabalhar na Grande Obra como dispensador da Paz, procurando levá-la a

todos os seres. Não conseguirá, evidentemente, implantar a Paz no planeta em que vive, mas muito contribuirá para a consecução desse objetivo - o que já é uma grande coisa e pode, inclusive, justificar uma existência. Por pequena que seja a Paz que uma criatura tenha gerado ao seu redor, grande ela se tornará no tenebroso contexto da Dualidade. O estudante de Misticismo precisa entender que a Dualidade não é um estado definitivo, mas apenas uma oscilação; na tessitura do Existir a Dualidade é um processo sempre em andamento, que perde completamente o sentido ante a Verdadeira Paz, a Pax Mundi. Nesse panorama cósmico, um pequeno bloco de Paz tem força muito maior que uma enorme massa de ausência de Paz.

A Paz dos Mundos se faz na medida em que os confrontos se aquietam, os atritos tornam-se desnecessários por terem burilado os entes e as coisas, construindo, através dos eventos, a memória dos acontecimentos, essa teia de experiências que deve ser purificada para que possa ser totalmente isenta de luta. Somente sobre esse tecido plano, pleno de vivências já harmonizadas, geradas pela existência e coexistência de corpos celestes, criaturas animadas e entes invisíveis ao olho humano, é que podem ser projetadas as bases para um Plano Não-Dual advindo da Dualidade. A todo instante esse Plano é construído, nas várias e incontáveis Esferas do Existir, sendo seus insumos básicos a Paz Profunda e o Silêncio - duas condições que o geram, como decorrência. E então o Triângulo mais uma vez se forma, em mais uma volta da Spira Legis, que a cada revolução produz Universos inteiros, uns Duais outros Não-Duais, passando por uma gama de Dimensões cuja total amplitude é simplesmente vedada à mente humana comum, por uma questão de capacidade de compreensão - já que a atual compreensão dos humanos é baseada na constatação pelo confronto dos opostos.

Compreende-se, assim, que a Paz Profunda é totalmente linear e plana, sem oscilações. Se tivéssemos uma linha imaginária cujas pontas simbolizassem opostos confrontantes, a Paz Profunda seria precisamente essa linha quando totalmente abstraída do significado dessas pontas. Quando isso acontece - em uma mera imagem ilustrativa - essa linha se volta sobre si mesma e deixa de ter pontas, porque passa a ser um círculo - um Círculo de Paz. É nessa condição que tal linha - que pode ser uma vida humana, ou várias vidas juntas - adquire a condição de irradiar algo, no caso a Paz. Por essa transformação, melhor dizendo: sublimação, deve um estudante de Misticismo trabalhar com persistência, ao longo dos dias, das semanas, dos meses e dos anos, sem pressa de chegar ao objetivo, pois quanto menos apressado for mais o objetivo dele se aproximará. Se é ele, ainda, uma linha de existência com pontas de opostos - uma positiva, a outra negativa, digamos - neutralizar as polaridades deve ser o seu trabalho, para que possa tornar-se um círculo em favor da Grande Obra.

Estas são as noções básicas para quem deseja obter paz e chegar à Paz, para difundí-la. Os detalhes devem ser procurados, estudados e estabelecidos por cada um, de acordo com as suas características pessoais, o meio em que vive e a Escola que segue.

Transcrevo a seguir a **Oração da Paz Universal**, que foi legada à ORDO SVMMVM BONVM pelo nosso Hierofante, o venerável Mestre Apis, que vive na Eternidade, face à Paz Absoluta:

Oração Rosacruz da Paz Universal

Paz Profunda a todos os seres

Em todos os Universos,

Irradiada sempre dos nossos corações

E retornando continuamente às nossas mentes.

Extrema tolerância e compreensão a todos,

Perdão, compaixão e caridade,

Mão sempre estendida para a ajuda

Sem esperar qualquer recompensa

Nesta vida ou em outra.

Paz Profunda no som OM

Paz Profunda no som RA

Paz Profunda no som MA

Amor é a Lei,

Amor incondicional.

A todos os que tiverem lido este texto, Paz Profunda no Domínio do Silêncio.

KMK e estejamos sempre atentos, para que não se perca a Luz de vista!

Svmmvm Sanctissimvs Illuminatvs,

Março, 6243 AFK (2003CE)

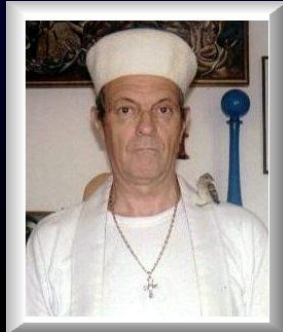
Per Novus Ordo Seclorum,



Frater Velado, Abade para o Terceiro Mundo
Sacrossanctae Ordo Svmmvm Bonvm
<http://svmmvmbonvm.org/>

NOTA:

(*) O **Illuminatus Frater Vicente Velado** é Abade da Ordo Svmmvm Bonvm Para o Terceiro Mundo e Irmão Leigo da Ordem Rosacruz Verdadeira, Eterna e Invisível. Foi instruído pela Loja da Grande Fraternidade Branca para construir a Interface Web do Rosacruzianismo na Nova Era. Filósofo, pintor místico, músico e experimentador científico o Frater Velado, como é conhecido, foi eremita Beneditino durante oito anos. Um livro digital contendo sua biografia oficial, pela Ordo Svmmvm Bonvm, está disponível online e para download na Biblioteca Digital OS+B . Seu website oficial é o Prophet Jehosu . A Galeria de Arte do Frater Velado pode ser visitada através de Digital-Matrix R+C.



(1) Graus Superiores que se seguem ao final dos estudos do 12º Grau do Templo da AMORC, no Sistema Antigo de Ensino, idealizado para tentar formar Rosacruzes através de cerca de 25 anos de instrução e iniciação.

Help Now the Survivors!!
CLICK HERE TO DONATE

Giant tsunami strikes Asia, death toll tops 289,000 - Your support is needed!!

Ordo Summum Bonum

[[TOP](#)] [[INDEX](#)] [[HOLY RULE](#)] [[HOME](#)] [[LATINO PORTAL](#)]

R+C

Rosicrucian Top Links

Rosacruz: clique e adicione o seu site

